

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL**

DISCIPLINA	FLH5646 - Fontes e construção de banco de dados para o estudo da população em perspectiva histórica
CRÉDITOS	2
DURAÇÃO	12 semanas
RESPONSÁVEIS	Carlos de Almeida Prado Bacellar Dario Scott

OBJETIVOS

O objetivo da disciplina é desenvolver junto ao aluno o conhecimento de métodos e técnicas para ajudar a organizar e explorar as fontes documentais.

JUSTIFICATIVA

A disciplina se justifica pela necessidade dos alunos conhecerem melhor as formas de trabalhar com bancos de dados as fontes.

CONTEÚDO

Esta disciplina pretende introduzir os alunos no universo das fontes documentais disponíveis para o estudo da população em perspectiva histórica. A partir do contato com as fontes, pretende-se discutir a construção de bancos de dados, levando em consideração as especificidades dos vários conjuntos documentais analisados. Paralelamente, os alunos serão convidados a refletir sobre as diferentes formas de explorar e interpretar as informações construídas, a partir de estudos selecionados que se valerem dos vários conjuntos documentais tratados. Estes objetivos serão atingidos a partir de aulas teóricas e exercícios práticos para estimular o contato e a exploração das fontes, a elaboração/ confecção de bancos de dados e a efetiva utilização de metodologias adequadas ao trabalho com documentação selecionada, entre elas: registros de eventos vitais (registros paroquiais e civis), censos, testamentos, inventários, processos variados.

FORMA DE AVALIAÇÃO

100% trabalho final

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Do oferecimento da disciplina:

I. Porcentagem da disciplina que ocorrerá no sistema não presencial (1 a 100%):

100%

II. Detalhamento das atividades que serão presenciais e das que serão desenvolvidas via remota, com discriminação do tempo de atividade contínua online:

Aula 01 – Apresentação da disciplina. Dario Scott • Apresentação da disciplina, conteúdo, bibliografia e avaliação. Parte I - Fontes para o estudo da população em perspectiva histórica. A construção de bancos de dados em História Leitura indicada: Gil,

III. Especificação se as aulas, quando online, serão síncronas ou assíncronas:

As aulas serão síncronas.

V. Qual plataforma será utilizada:

Google sala de aula e Google Meet

VI. Definição sobre a presença na Universidade e, quando necessária, discriminar quem deverá estar presente (professora/professor; aluna/aluno/ambos):

Não será necessária a presença na Universidade.

VII. Descrição dos tipos e da frequência de interação entre aluna/aluno e professora/professor (somente durante as aulas; fora do período das aulas; horários; por chat/e-mail/fóruns ou outro): A interação se dará pelas aulas síncronas e por e-mail.

VIII. Qual será a forma de controle da frequência nas aulas:

Relatório do Google sala de aula e presença no Google Meet

IX. Informação sobre a obrigatoriedade ou não de disponibilidade de câmera e áudio (microfone) por parte dos alunos:

É obrigatório a disponibilidade de câmara e áudio por parte dos alunos para facilitar a interação entre professor aluno.

X. A forma de avaliação da aprendizagem (presencial/remota):

A avaliação será um trabalho final.

BIBLIOGRAFIA

ANJOS, Gabriele dos. A questão “cor” ou “raça” nos censos nacionais. FEE, Porto Alegre. v.41 n.1. p. 103-118, 2013.

AZEVEDO, Marta. Os registros de batismos e casamentos como fontes de informação para os estudos indígenas. In: Bassanezi, M.S. & Botelho, T. R. (orgs). (2009). Linhas e entrelinhas: As diferentes leituras das atas paroquiais dos setecentos e oitocentos. BH: Veredas & Cenários, p. 77-84.

BACELLAR, C. A. P. (2008). Arrolando os habitantes no passado: as listas nominativas sob um olhar crítico. Locus: Revista de História, Juiz de Fora, v. 14, n. 1, p. 113-132.

BASSANEZI, M.S. – Os eventos vitais na reconstituição da história. In: Pinsky, C. B. & De Luca, T. R. (orgs). (2009). O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, p. 141-172.

BILAC, Elizabete D. A Sociologia e os registros paroquiais. In: Bassanezi, M.S. & Botelho, T. R. (orgs). (2009). Linhas e entrelinhas: As diferentes leituras das atas paroquiais dos setecentos e oitocentos. BH: Veredas & Cenários, p.15-26.

BISSIGO, Diego N. “A eloquente e irrecusável linguagem dos algarismos”. A estatística no Brasil Imperial e a produção do recenseamento de 1872. Florianópolis: UFSC, 2014.

FURTADO, J. F. A morte como testemunho da vida. In: Pinsky, C. B. & De Luca, T. R. (orgs). (2009). O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, p. 93-118.

GIL, Tiago. Como se faz um banco de dados (em história) [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Ladeira Livros, 2015. 120 p.

HAKKERT, R. Fonte de Dados Demográficos. ABEP, Belo Horizonte, 1996.

LEAL, Bruno. As fichas consulares de estrangeiros no site do FamilySearch. In: Rodrigues,

Rogério R. (Org.). Possibilidades de pesquisa em História. São Paulo: Contexto, 2017.

MARCÍLIO, Maria Luiza. A história em todos os seus sentidos: demografia histórica e questões contemporâneas. Organização Ana Scott et al. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2017.

MATHEUS, M. S. & Farinatti, L. A. Registros de batismo e inventários post mortem como fontes para o estudo da estrutura de posse de escravos. Estudos Históricos (Uruguay), 2016.

OLIVEIRA, Jane S. Brasil mostra a tua cara: imagens da população brasileira nos censos demográficos de 1872 a 2000. Rio de Janeiro: ENCE, 2003.

OSORIO, Rafael Guerreiro. O sistema classificatório de "cor ou raça" do IBGE. Texto para discussão, n. 996. Brasília: IPEA, 2003.

PINSK, Carla B. & De Luca, Tânia. O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009.

PINSKY, Carla B. Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

PIZA, Edith; ROSEMBERG, Fúlvia. COR nos censos brasileiros. REVISTA USP, São Paulo, n.40, p. 122-137, 1999.

RODRIGUES, Aldair, Humanidades digitais e diáspora africana: questões éticas e metodológicas na elaboração de uma base de dados sobre a população escravizada de Mariana (século XVIII), Revista de História, Rio de Janeiro. Vol. 33, Nº 69, pág. 64-87, 2020.

SCOTT, Ana S. V. & SCOTT, Dario. Análise quantitativa de fontes paroquiais e indicadores sociais através de dados coletados para sociedades de Antigo Regime. Mediações, Londrina, v. 18 n. 1, p. 106-124, jan./jun. 2013.

SCOTT, Ana Sílvia Volpi - "Famílias, formas de união e reprodução social no noroeste português (séculos XVIII e XIX)". Guimarães: NEPS, 1999.

SCOTT, Dario. Livres e escravos: população e mortalidade na Madre de Deus de Porto Alegre (1772-1872). Campinas: Unicamp, 2020 (tese de Doutorado).

São Paulo, 15 de Dezembro de 2022

